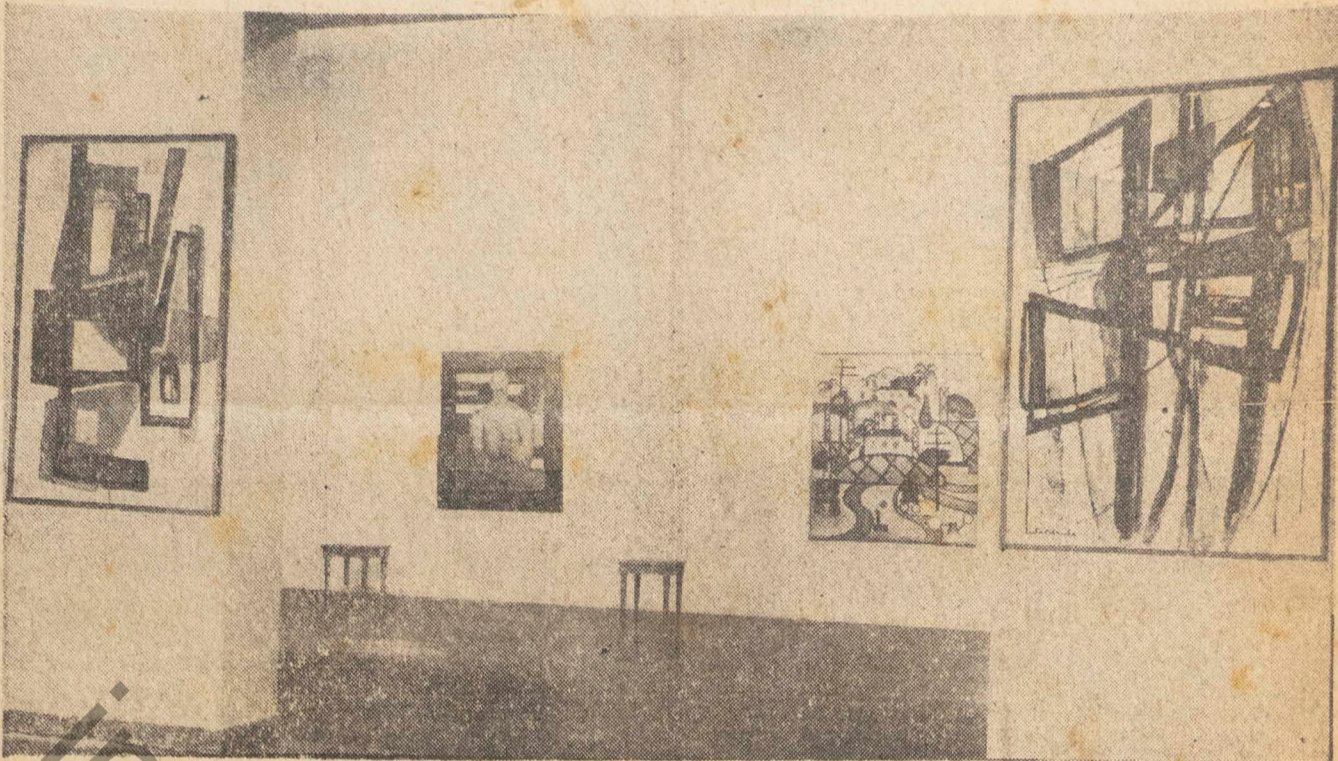


ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

Artistas argentinos opinam sobre a mostra brasileira



Exposição de artistas modernos do Brasil — Sala de entrada da exposição, com duas telas de Firmino Saldanha e na sala central duas obras famosas de Tarsila

BUENOS AIRES — Prosseguindo na conversa com os arquitetos Carmen Cordova e Horacio Baleiro, que antes focalizaram para o itinerário o nascimento, desenvolvimento e intenções da editora Nueva Vision, tratamos de alcançar dessas duas figuras representantes da nova geração de artistas, portenhos, uma opinião sincera sobre a exposição dos artistas modernos do Brasil, e sobre o ambiente artístico de Buenos Aires.

— A exposição do Brasil — disse Baleiro — me impressionou como uma exposição de alto nível. Não me refiro à impressão que me produziram figuras isoladas mas ao *hecho exposicion*. Creio que numa exposição desse tipo não tem maior interesse encontrar possíveis gênios nem dar especial destaque a figuras consagradas, mas transmitir o "clima" de interesse e desenvolvimento artístico de um país, de um grupo humano. Por esse aspecto me parece perfeitamente bem sucedida a existência do grupo concretista, de um Antonio Bandeira, um Franz Waissmann, e um Ivan Serpa, que dão notícia de um movimento ativo e vigoroso.

INTERCÂMBIO

A conversa tende para o estudo da intensificação cultural entre o Brasil e a Argentina. Carmen Cordova, que além de arquiteta assistente de Bonet, ligada ao grupo de Nueva Vision, é filha de um dos mais conhecidos críticos de arte de Buenos Aires, sr. Cordova Iturburo, afirmou ser fundamental uma conexão profunda entre os dois países, principalmente entre as pessoas que nêles trabalham em problemas culturais ligados ao modernismo.

— A força vital do Brasil — que se percebe claramente na atual exposição do Museu Nacional de Bellas Artes — pode ajudar a romper o isolamento dos vários grupos ar-

gentinos. Para os jovens representa um panorama de esperanças sentir a ressonância que a arte moderna no Brasil alcançou nos círculos oficiais. Aqui, desgraciadamente, não ocorre isso. E o exemplo está perfeitamente caracterizado na representação realizada no IV Bienal de São Paulo, na qual não está incluído nem o pintor Alfredo Hlito que é, no meu entender, o que mais coerentemente e com maior qualidade estética trabalha numa temática totalmente pessoal e contemporânea.

Prosseguindo afirma a jovem artista ser fundamental conseguir um intercâmbio de bolsas e facilidades para os jovens argentinos. Necessitaria sobretudo de conhecer outros climas culturais, ver outras arquiteturas e outros museus.

— Se chegasse a se concretizar um grupo de brasileiros e argentinos com intenções culturais mais ou menos homogêneas, com elementos de estudos e investigação, teria como resultado a formação de uma estrutura cultural, de uma força enorme e com características bem diferentes das européias. Creio que a América Latina já amadureceu sua própria temática. Por isso devemos fazer todo o possível para nos unirmos culturalmente.

A ARQUITETURA MODERNA

Pedimos a Horacio Baleiro que falasse do trabalho dos arquitetos modernos em Buenos Aires. Como trabalhavam? Qual a atitude do público e dos poderes oficiais? E as encomendas? E o ensino na Faculdade de Arquitetura? O arquiteto sorri com certa amargura e fala do tema com uma ponta de ironia para com seus compatriotas.

Para trabalhar os arquitetos argentinos geralmente tornavam-se amigos ainda na Faculdade surgindo dali possíveis uniões futuras... Na Argentina, disse, muita gente ac-

ta o moderno. Entretanto, o gosto se fóra modelando pelo consumo de anônimos apartamentos em "propriedade horizontal", alguns dos quais, como indício do tédio ou pela vociferância dos arquitetos por esse tipo de tarefa, ostentavam fachadas modernas. A carência quase absoluta de edifícios públicos realizados por arquitetos *responsablemente modernos* não possibilitara criar um módulo para o público nem mesmo um certo orgulho nacional pela arquitetura, como no Brasil, que se fez interessar pelos meios oficiais.

— E as encomendas existem?

— Sim, existem, se o arquiteto está ligado com interesses financeiros. Em caso contrário requer um talento e um tempo às atividades financeiras que não lhe permitem ser arquiteto. Quanto à Faculdade seria melhor você visitá-la. Funciona em dois edifícios coloniais e uma casa de oficinas. Tem ao todo 4.000 alunos. Sim, isso mesmo, 4.000 alunos. Os professores catedráticos, como vocês chamam no Brasil ganham 2.500 pesos por mês (aproximadamente Cr\$. 4.500,00...).

— Há interesse entre os artistas argentinos para um intercâmbio maior com o Brasil? E os arquitetos?

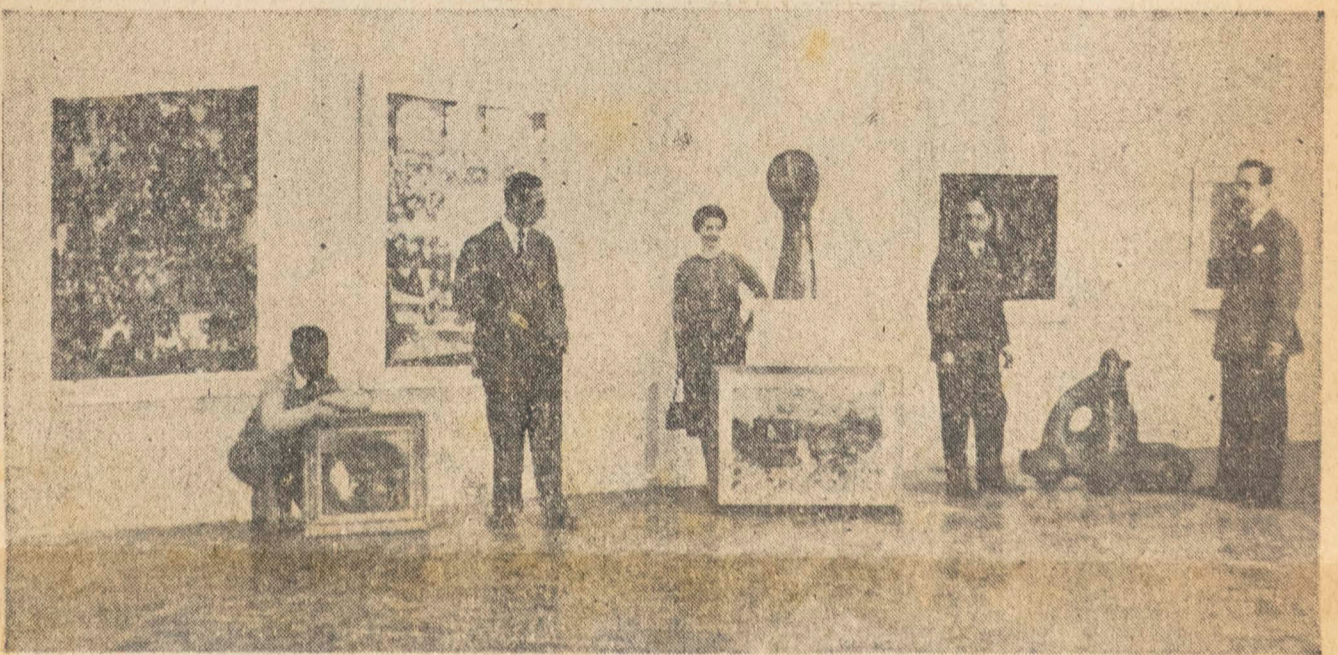
— Suponho que sim. Essa exposição poderia criar esse interesse na hipótese dele não existir entre os artistas. No campo arquitetônico estou certo de que existe interesse enorme. A arquitetura brasileira é muito conhecida aqui e acredito, mesmo sem conhecê-la "pessoalmente" que o Ministério da Educação do Rio é uma das obras mais importantes da arquitetura moderna em todo o mundo e que, igual ao extenso movimento arquitetônico, foi realizado e consumido por brasileiros vivos, ou seja, seres vivos que permitam estabelecer uma relação, trocar idéias sem ter que interagir somente os monumentos.

A MULHER NA ARQUITETURA

— Felizmente não há nenhuma diferença de oportunidade entre a mulher-arquiteto e o homem-arquiteto — interrompe Carmen Cordova. O mal é que há raríssimas oportunidades para ambos. O moderno das casas de apartamentos para propriedade horizontal, se reduz a fachadas. Não existe de um modo geral uma renovação das formas de vida nem dos espaços arquitetônicos. Isso quanto à arquitetura comercial. No resto, a única saída dos arquitetos jovens são os concursos ou as casas para suas próprias fias. As vezes chegam a construí-las. Na maioria dos casos tudo fica pelas maquetes e planos. A Argentina não dá o apoio do Brasil à nova cultura. Não se formam profissionais. Há 4.000 alunos somente na Faculdade de Arquitetura, como lhe disse Baleiro, e o nível universitário é baixíssimo. Por isso é que é importante, se não se solucionam os problemas pedagógicos aqui mesmo, que as jovens possam sair do país e formar-se em outro clima.

E a jovem arquiteta objetiva as grandes dificuldades dos artistas plásticos argentinos nesse esquema: a) ausência de preços de real valor nos museus; b) escassez dos livros e a falta de obras indispensáveis; c) um ensino acadêmico com quantias de modernidade que é mais nefasto que uma *Beaux-Arts* pela superficialidade com que habitua os alunos a tratar dos temas; d) o pequeno apoio oficial e de *la gente de dinero* por uma nova cultura.

— Tudo isso faz com que o nosso trabalho seja quase titânico e que a maioria das pessoas que o empreendem claudique na metade do caminho e desanime. Por isso, creio que a exposição atual do Museu de Arte Moderna do Rio é um exemplo e uma esperança para nós.



Horas de indecisão e consulta na delegação brasileira; a disposição dos velhos mestres — assunto delicadíssimo. Os painéis de Portinari e mais alguns quadros de Guignard, Segall, esculturas de Brecheret e Maria Martins.

Cartas ao cronista

MUSEU LUCÍLIO DE ALBUQUERQUE

Muito prezado Jaime Maurício,

Neste momento em que o Museu Lucílio de Albuquerque foi transferido pela Prefeitura para o PARQUE DA GÁVEA e passou a outra Direção, quero agradecer ao CORREIO DA MANHÃ os 17 anos de apoio e incentivo dados ao MUSEU LUCÍLIO DE ALBUQUERQUE e às suas atividades culturais, durante a minha direção.

Foi pena que não tivesse sido aproveitado o aprazível chalé colonial, cercado de belas árvores, e que o Museu Lucílio não tivesse permanecido nas Laranjeiras, onde o artista morreu, mas, lutei todos esses anos, e foi essa a solução possível.

A transferência foi estudada e planejada, para que sejam continuadas as atividades cul-

turais que o Museu mantinha, mas, para tanto, é necessária uma campanha, a favor de facilidade de condução. É preciso conseguir que as linhas de ônibus da Gávea, pelo menos, no horário de 14 às 17 horas, sigam as alamedas do parque, até as portas do Museu. Pego que apole essa idéia.

Agradecendo, aproveito o ensejo para comunicar e oferecer meu novo atelier e residência à rua Inhangá 30 apto. 901 Copacabana, onde manterei meus cursos de arte e onde passará a ser a sede da Comissão Brasileira da Associação Internacional de Artes Plásticas. Por sinal teremos agora um Congresso Internacional de Artes Plásticas apoiado pela Unesco, e por ela presidido, na Iugoslávia, de 23 a 28 de setembro. O preço das passagens, está dificultando constituir uma delegação Brasileira, para esse Congresso.

Pedindo uma nota sobre os assuntos acima, muito atentamente Georgina de Albuquerque.

Enderço para hoje

GALERIA CONTEMPORÂNEA — IPANEMA

A Galeria Contemporânea, que saiu da casa de móveis e decorações *Mobília Contemporânea*, na Praça General Osório, em Ipanema, apresentará hoje às 21 horas, uma exposição coletiva de quatro pintores: Djanira, France Dupaty, Ernani Vasconcelos e Frank Schaeffer. Nesta mesma ocasião a galeria lançará um original sistema de "aluguel" de quadros.

REUNIÃO DO TAJIRI

Sexta-feira próxima, 26, às 21 horas, realizar-se-á a reunião mensal do "Tajiri", na Avenida N. S. Copacabana, 1334, apto. 1001. O convite não diz das obras a serem sorteadas, o que é evidentemente um cochilo da atual administração ou secretaria do simpático clubinho.

SCHAEFFER EM "VILA RICA"

A loja de antiguidades "Vila Rica" (Barata Ribeiro nº 487-C) vai apresentar uma exposição do pintor Frank Schaeffer no próximo dia 31 do corrente, às 20,30 horas. Schaeffer exporá apenas gouaches.

SERPA EM DUAS GALERIAS

Nosso bravo Ivan Serpa está ocupando (admiravelmente) a casa de Joaquim Tenreiro com notáveis trabalhos em colagem, ao mesmo tempo que ocupa, de outra forma, a Petite Galerie, através dos melhores trabalhos de seus alunos nos cursos de pinturas de crianças. É preciso visitar ambas as mostras que constituem o melhor que a cidade apresenta atualmente.